

Entre Vistas e Olhares

Lindamir Salete Casagrande
E-mail: lindasc2002@gmail.com
Universidade Tecnológica Federal do
Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil.

Sonia Guimarães
fala aos
Cadernos de Gênero e Tecnologia

Conhecer a trajetória e a forma de pensar de mulheres que atuam em áreas nas quais elas ainda são minoria é fundamental para que entendamos as lutas, conquistas, desafios, obstáculos, preconceitos que se impõe a elas pelo fato de serem mulheres.

Nesta entrevista¹ teremos a oportunidade de conhecer Sonia Guimarães, mulher negra que ousou estudar física e se inserir como docente no Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA), instituição de renome nacional e reduto de homens, tanto como docentes quanto como discente.

Sem dúvidas, a história de Sonia é inspiradora. Revela que o conhecimento e a capacidade intelectual não são suficientes para cessar o preconceito, tanto por ser mulher quanto por ser negra. Sua presença no ITA é uma afronta às pessoas que se consideram superiores por pertencerem ao sexo masculino e serem brancas. Sonia enfrenta as manifestações de preconceito e as barreiras que se impõe a ela com sabedoria e garra, não se deixando esmorecer.

Nos inspiremos em Sonia e nas outras mulheres que tem contribuído com suas lutas, conhecimento e trabalho para mudar o mundo. Sigamos unidas e sejamos resistência.

Vamos a entrevista.

CGT - Inicialmente agradecemos sua disponibilidade em conceder esta entrevista e compartilhar conosco sua história de lutas, desafios e conquistas.

Sonia - Meninas, me sinto lisonjeada com o convite e respondo com prazer.

CGT - Para iniciar, gostaríamos que compartilhasse conosco um pouco de sua trajetória familiar, acadêmica e profissional.

Sonia - Meu pai era tapeceiro, em sua profissão ele consertava sofás, trocava os tecidos de cobertura, enfim deixava-os mais bonitos. Minha mãe foi dona de casa até o meu pai ser diagnosticado com tuberculose, daí ela começou a fazer docinhos e salgadinhos para festas, criou um *buffet* de festas, e hoje ela e minha irmã têm salão e tudo...

Sempre fui a segunda melhor aluna da classe, até o cursinho e depois dele sempre estudei em escola pública, sou física, professora de física experimental para alunos/as de engenharia aeronáutica, aeroespacial, estruturas para aeroportos, eletrônica, mecânica e computação para aviões. No primeiro semestre

quando dou aulas para o 2º ano montamos helicópteros para o aprendizado de inércia e corpos girantes, e no segundo semestre, quando dou aulas para o 1º ano, ensino meus/minhas alunos/as como escrever artigos científicos.

CGT - Como se deu seu interesse pela Física? Teve alguém que te serviu de exemplo e inspiração para essa escolha profissional?

Sonia - Fiz curso técnico de edificações no ensino médio, e por causa disso achei que seria coerente fazer Engenharia Civil. Meu professor do cursinho aconselhou que nas inscrições para o vestibular preenchesse todas as 16 opções, e tinha 13 de engenharia em escolas de graça, as quais preenchi. Achei as aulas de física do cursinho muito interessantes, daí as últimas 3 opções preenchi com física, e foi onde entrei...

No 2º ano de física entrou o curso de engenharia civil na universidade² que estava estudando, até fiz o vestibular, mas naquele ano estava estudando Física Moderna e Física do Estado Sólido, as duas matérias que mais amei na graduação e hoje sou doutora em semicondutores (matéria condensada) por causa da paixão que nasceu em mim naquele ano...

CGT - Ao longo de sua formação, como uma menina/moça/mulher negra, onde e como você via as mulheres negras? Isso de alguma forma influenciou suas escolhas? Teve professoras negras?

Sonia - Nunca tive professoras negras, muitas vezes era a única negra na classe, tinha a minha mãe me apoiando em tudo o que eu fazia, minha avó, que era negra, crescendo junto com a gente, ela se interessou em aprender a ler e escrever vendo a gente fazer lição de casa na varanda dela...

CGT - A senhora foi a primeira mulher negra a ingressar como professora no ITA e como docente de Física. Quais foram os principais desafios enfrentado pela senhora neste meio? E as principais conquistas?

Sonia - Meus desafios foram e são até hoje provar que sei fazer o que faço, que sou capaz e inteligente, as pessoas olham para mim e não conseguem ver isto. E quando falo não acreditam, e quando provo não aceitam... As principais conquistas não estão acontecendo neste meio, e sim em todos os outros, e descobri que não preciso do reconhecimento do pessoal do ITA para conquistar as pessoas.

CGT - Por que você acha que isso acontece?

Sonia – O pessoal do ITA é um pessoal que acha que mulheres como eu não deveriam estar aqui. Não passei em primeiro lugar quando fiz o concurso, mas o primeiro lugar, um homem branco, não assumiu, e eu assumi, e nunca fui perdoada por isto. No meu 3º ano fui transferida “pois os alunos não gostavam de mim, e **minha roupa chamava muita atenção para o meu corpo**”. Fui transferida para o Instituto de Aeronáutica e Espaço – IAE, onde publiquei em revistas de renome internacional, participei de congressos no Brasil e nos Estados Unidos, tenho até um pedido de patente. Mas nada disto pode ser usado para minhas promoções pois eles alegavam que eu “me recusava a dar aulas”. Quando voltei para o ITA tive 3 artigos aceitos para apresentação em congresso, mas o ITA não tinha recursos para eu participar destes congresso, e se você não apresenta seu artigo ele não é publicado, e sem publicação não há promoção. Por causa dos meus pioneirismos sou muito convidada a dar palestras em diversas universidades, institutos federais

em diversos estados, e tenho usado estas participações para minhas promoções, mas eles não vêm isto com muito bom gosto, pois estas participações não beneficiam o ITA.

CGT - Hoje as dificuldades diminuiram? As mulheres negras que vieram depois da senhora tiveram seus caminhos suavizados?

Sonia - Infelizmente não, pois o racismo é ainda implacável, mas elas estão prontas para lutar e são muito fortes, e sabem para o que vieram. Infelizmente, como foi muuuito difícil chegar onde chegaram, ainda são feitas de bucha de canhão, e devido a tudo, não conseguem dizer não... Mas vão aprender logo, logo, e vão se posicionar corretamente, e os abusos vão acabar.

CGT - O ingresso de mulheres como estudantes do ITA é recente. Como a senhora percebeu este ingresso? Elas têm as mesmas oportunidades de permanência na instituição que os meninos? Sofrem preconceitos? Recebem apoios?

Sonia - Em 2 destes semestres o meu curso tinha 44 alunos, dentre eles 4 alunas. Como dou aula de física experimental, as turmas são divididas em grupos, pois bem em 2 turmas um dos grupos era só de meninas... 3 Meninas juntas em turmas de 44 alunos... Isto responde a tua pergunta??? Eu perguntei a elas porque elas formaram grupos só de meninas, e a resposta foi: eles não ouvem as nossas opiniões, não nos deixam usar os equipamentos de medidas, querem fazer todo o experimento deixando só o trabalho de escrever, como se fossemos secretárias, e não futuras engenheiras como eles... Em 2017 e 2018 já vi menos disto, talvez a situação esteja mudando... Nestes semestres os grupos de meninas tiraram notas mais altas, e os grupos que têm meninas o trabalho é entregue no dia certo e mais bem feito. Mas quando vem minha avaliação, eles dizem que não sou ética, não sei o que isto significa, pois tentei saber qual foi a pergunta e não consegui...

CGT - Esta é uma acusação séria. Já pensou em tomar alguma atitude contra as pessoas que lhe acusam desta forma? Como a instituição se posiciona em relação a isso?

Sonia – Todas as coisas ruins que fazem contra mim aqui são culpa minha pois “sou a pior professora do mundo” portanto nada é feito, ninguém me recebe para eu me defender, nada é feito. Em minha participação no programa **CONVERSA COM O BIAL**, quando ele me perguntou como é trabalhar aqui respondi “eles me odeiam”. O diretor do DCTA que é responsável pelo campus onde fica o ITA me escreveu uma carta indignadíssimo comigo, e disse se eu já sofri algum racismo que eu deveria denunciar. Pois bem escrevi uma carta com 25 páginas descrevendo TUDO o que tinha acontecido comigo. O nome das pessoas e tudo. NADA foi feito. Daí perguntei ao reitor porque depois de 25 anos de ITA ainda sou Professor Adjunto III, e a resposta que tive foi que eu nunca tinha pedido promoção, daí falei dos anos que fui transferida para o IAE e minha promoção foi negada... Nenhuma resposta. Já tentei entrar com processo na justiça mas nenhum advogado dos que em foram indicados quiseram entrar nesta comigo.

CGT - Qual a sua percepção sobre o acesso de estudantes negras no ITA?

Sonia - Um sonho que um dia se torne realidade. Já pensou que maravilhoso um montão de negras engenheiras do ITA... Dei aula para no máximo 4 negras em décadas dando aula aqui. Uma delas até disse que tinha a pele mais escura que a

minha, mas só fez isso para provar que, portanto, ela não era racista, mas depois escreveu no comentário do G1 que eu era a PIOR professora que ela teve na vida toda, que eu era tão RUIIM, que depois das minhas aulas ela tinha depressão e não conseguia dormir à noite...

CGT - Soube, por meio de uma entrevista sua ao Pedro Bial, que a senhora enfrentou (e ainda enfrenta) diversas situações de preconceito em sua trajetória profissional. O preconceito se dá em razão de você ser mulher, negra ou ambas?

Sonia - Conforme os comentários depois da entrevista, não é por nada disso, é porque sou a PIOR professora do ITA. Detalhe a menina mencionada na resposta anterior estava num grupo que tirou as minhas melhores notas. O trabalho do grupo dela, do 1º ano de engenharia, estava tão bom que o enviei para o Encontro de Ensino de Física, da Sociedade Brasileira de Física, e só não foi aceito integralmente pois faltou explicar melhor uma das ferramentas computacionais usadas.

CGT - Quais os sentimentos/marcas/cicatrices que estas manifestações causaram? Pode nos relatar algum episódio?

Sonia - Nunca mais leio comentários do G1, tem gente que nem me conhece, nunca assistiu minhas aulas e mesmo assim se vê no direito de jogar todo seu ódio e racismo em cima de mim... Uma vez tentei falar com essa menina, só para saber POR QUÊ ela escreveu aquilo, pois em minhas aulas não tinha percebido nenhum problema, e sempre respondi a tudo que me perguntou... Mas ela foge de mim igualzinho o diabo da cruz...

Neste semestre um grupo não aceitava o que eu queria deles, pois os OUTROS PROFESSORES NÃO PEDIAM O QUE EU PEDIA... Quando enfim, me mandaram o trabalho pronto, me mandaram um e-mail que diziam OUTRO PROFESSOR LEU E DISSE QUE ESTAVA MUITO BOM... Consegui ler o trabalho, que estava muuuito ruim e pedi exatamente o que eles deveriam fazer, nunca me entregaram o trabalho corrigido como eu queria e estão com zero de avaliação...

CGT - Quais as estratégias que a senhora adotou para sobreviver neste ambiente que se tornou hostil pelo fato da sua presença desafiar o padrão que a sociedade construiu de docente do ITA (nos perguntamos: quem se enquadra neste padrão)?

Sonia - O padrão da física é homem, branco, físico teórico, e sou negra, mulher e física experimental, TUDO ERRADO... Quando entrei era aquela que nunca dizia não, fazia TUDO que me mandavam, e procurava fazer o melhor possível... Eles me mandaram para o Instituto Aeronáutica e Espaço – IAE, onde consegui até um pedido de patente... Daí voltei para cá e eles fazem de conta que não estou aqui, eu continuo fazendo TUDO o que me pedem, da melhor forma possível, continuo dizendo sim para tudo, só que eles me pedem somente o MÍNIMO possível... O ex-coordenador de meu curso me pedia umas coisas eu fazia, ele ignorava... Este semestre ele pediu que eu, juntamente com a biblioteca organizássemos um livro com os artigos dos alunos do curso. Como a biblioteca me abandonou, organizei para que os alunos publicassem na revista da Associação de Ensino para Engenheiros a ABENGE, e alguns dos artigos ficaram muito bons, e eu pedi para os meninos mandarem para a revista...

CGT - Como foi para você, enquanto mulher negra, se estabelecer como uma pesquisadora renomada nesta área?

Sonia - Eu adoro fazer pesquisa, adoro laboratório, todos os experimentos, medições, as análises, adoro TUDO isto... Adoro viajar, e só mandava meus artigos para congressos internacionais, e estes foram aceitos... Essa parte é uma delícia... Problemas, nunca tinha recursos para fazer minhas viagens daí pedia em outro lugar aí era a chefia que não queria que eu fosse... Estou SEMPRE lidando com gente que não é racista ou feminista, mas eu não posso me sobressair que isto prejudica alguém...

Aqui no ITA fui impedida de ir a Mogi das Cruzes, eles não tinham recursos para eu ir num congresso a 80Km, era para eu ir com recursos próprios, e apresentar um trabalho que tinha desenvolvido no ITA... E tinha dinheiro para gasolina para carro oficial ir buscar professor visitante no aeroporto de Guarulhos, mas para eu ir num congresso não tinha...

Portanto não sou uma pesquisadora renomada, o que tem acontecido ultimamente é o reconhecimento por ser a primeira negra com *PhD*, por dar aula no ITA, e isto tem me levado a muitos lugares, tenho muitos admiradores, sirvo de exemplo para as meninas que estão pensando em seguir carreira em ciências e engenharia, enfim isto é muito legal...

CGT - São muitos empecilhos para que desenvolva seu trabalho. De onde você retira força para continuar?

Sonia – Eu não desisto, se tenho um propósito vou até o fim, não me importa o que dizem, e quando tentam me impedir de fazer algo, peço em outro lugar, dou a volta por cima, até chegar onde tinha me proposto a chegar, e chego... É algo dentro de mim. Ouvi, na Marcha das Mulheres Negras em Copacabana no Rio, “Somos as descendentes dos que sobreviveram ao tráfico negreiro, aqueles navios terríveis, sem condições de transportar humanos, e nós descendemos deles, isto deve significar muito...”

CGT - Você acredita que sua trajetória pode inspirar outras meninas/moças/mulheres, negras ou não, a se interessarem pela Física? A representatividade importa?

Sonia - Aparentemente sim, sou abraçada em eventos por meninas que ouviram minhas palestras, sabem de mim por algum meio, e vêm me agradecer pelas minhas palavras, pela minha resistência... Poucas para a física, mas aparentemente não só nas exatas elas estão sendo bloqueadas, elas contam problemas em todas as áreas, e estão na luta assim mesmo... Isso me faz muito feliz, pois é FUNDAMENTAL que continuemos lutando... A poucos anos não podíamos nem votar, agora já até elegemos uma presidenta, não tem mais caminho de volta, temos que continuar lutando para sermos o que quisermos...

CGT - Como a senhora vê a presença das mulheres nas carreiras científicas? Na sua percepção elas têm as mesmas oportunidades de acesso, desenvolvimento, financiamento e reconhecimento que os homens?

Sonia - Infelizmente não, a luta delas é árdua, pois são homens que irão avaliá-las, dizer sim ou não para um pedido de recursos, bolsas enfim... E se eles tiverem que escolher entre elas e um homem, mesmo que este tenha qualificações menores, é

mais provável que o homem seja escolhido... Por isso que temos que aumentar o nosso número, por isso temos que continuar resistindo e chegar nas posições de poder, pois só assim vamos mudar esta situação.

CGT - A senhora percebe mudanças na participação das mulheres negras no meio científico? Em caso positivo, a que se deve tal mudança?

Sonia - Sim sem dúvida, estamos aumentando o número nesta participação, e são mulher negras extremamente capazes, ganhadoras de prêmios nacionais e internacionais, em química, física, astronomia, materiais, enfim em todas as áreas. E a razão disso são as cotas, as ações afirmativas, as bolsas nacionais e internacionais, tudo está em conjuntura com a capacidade destas meninas maravilhosas que não desistiram quando lhes disseram que elas não seriam capazes, que elas não conseguiriam... Elas foram em frente e estão ganhando o mundo...

CGT - Você se considera feminista? Qual a importância do movimento feminista em sua trajetória?

Sonia - Sim sem dúvida, sou feminista, já nasci feminista, já era feminista no útero de minha mãe que é outra feminista. O movimento feminista só mostrou o que eu já sabia, que nós mulheres temos a mesma capacidade e direitos que os homens, que podemos tudo o que quisermos, exatamente como eles, e que tudo o que consegui foi com meu trabalho duro, e mereço tudo isso, exatamente como eles consideram tudo o que eles alcançaram. E exatamente como eles, penso em mim em primeiro, e segundo e em terceiro lugar, depois vou pensar em algo mais...

CGT - O que a senhora pensa sobre o ataque que os movimentos sociais, de modo especial o movimento feminista, vem sofrendo nos últimos anos? Por que os estudos sobre gênero e diversidade incomodam tanto?

Sonia - Porque está ameaçado o poder dos que SEMPRE estiveram nele, sempre foi o homem branco e rico que comandou TUDO neste país, agora tem negras e negros se formando na faculdade, onde só eles se formavam, isto é uma ameaça e eles estão fazendo de tudo para eliminá-la...

CGT - Existe algo que a senhora gostaria de dizer às meninas/moças/mulheres, de modo especial às negras, que pensam em seguir o caminho científico, particularmente na área de Física?

Sonia - Minhas queridas, a física é a ciência mais interessante que existe, ela engloba TUDO da forma mais linda possível, venha para a física para ver isto que estou falando, e se apaixonar como eu. Algumas de vocês podem se perguntar: "vou para física e depois faço o que com esta falta de recursos e incentivo para as ciências?" Minha resposta é, use os teus conhecimentos para resolver problemas, teus, de tua família, de tua comunidade, cidade, país. Daí veja quem mais tem este problema e venda a solução, isto se chama empreendedorismo, e se o impacto for para muitas pessoas, passa a se chamar empreendedorismo social. Daí você cria a sua própria empresa e começa a ganhar dinheiro com suas próprias invenções, e se sua ideia é boa tem muita gente querendo investir em você... Esta é a principal função das ciências, melhorar a vida das pessoas, seja você a cientista a fazer isso... E se você for negra, será pioneira, e isto é muito gostoso...

CGT - Tem algum assunto que gostaria de abordar e que nós não perguntamos?

Sonia - Sim, a revolução digital. Está acontecendo uma revolução, na qual se você não estiver informada ou qualificada vai ficar sem emprego, e num futuro muito próximo, sem ter como trabalhar. Gostaria de chamar atenção para os termos, que vocês deveriam procurar na internet, se informar, e se ainda estiver decidindo o que vai ser quando crescer, saiba sobre a revolução que está acontecendo e faça parte dela, e não seja excluída por ela. Aqui vão alguns termos: big data, informe-se sobre isto e se interessar seja uma *expert* nisto, se aparecer curso de *big data* em tua escola inscreva-se e não perca NEHUMA AULA...

Outros termos: *Internet* das coisas e dos serviços, educação continuada, indústria 4.0, sistemas *cyber* físicos. Existe uma revolução acontecendo e ela significa desemprego para os/as não qualificados/as.

Notas

¹ Entrevista realizada via e-mail no mês de dezembro de 2018.

² Universidade Federal de São Carlos.

Recebido: 12 ago. 2019.

Aprovado: 13 ago. 2019.

DOI: 10.3895/cgt.v13n41.10509

Como citar:

Casagrande, Lindamir Salete. Sonia Guimarães fala aos Cadernos de Gênero e Tecnologia. *Cad. Gên. Tecnol.*, Curitiba, v.13, n. 41, p. 25-31, jan./jun. 2020.

Correspondência:

Lindamir Dalete Casagrande, Av. Sete de setembro, 3165, Curitiba, Paraná, Brasil.

Direito autoral:

Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

